

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**
A PROPUC lança
sua nova
revista cultural
*
Comissão eleitoral
anuncia escolhidos
nesta semana

ASSEMBLÉIA

Professores analisam nova proposta sobre atrasos salariais

Os professores da PUC reúnem-se em assembleia nesta terça-feira, às 18h, na sala T-57 (Prédio Novo), para discutir a proposta apresentada pela Reitoria sobre as perdas decorrentes dos atrasos nos salários.

Pela proposta, a Reitoria pagaria o equivalente a 12,1% do valor atual de um salário docente. Desse montante, 60% seriam pagos em 5 parcelas fixas creditadas mensalmente a partir de 25/7/05. Os 40% restantes seriam pagos em janeiro e fevereiro de 2007, com base nos valores salariais praticados no período.

A proposta já foi alvo de discussão em mesa-redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho, na sexta-feira, 10/6. A APROPUC aguarda o pronunciamento dos docentes em assembleia. Se a proposta for aprovada, a mesa deverá ser suspensa. Caso contrário, ela continuará aberta.

Acordo do Sinpro

Os professores da rede particular do ensino superior aprovaram, em assembleia realizada na semana passada, sua

convenção coletiva de trabalho, fruto de negociações entre o Sinpro-SP e o sindicato das mantenedoras. O reajuste deste ano é de 7,66% a partir de maio.

Em texto publicado na Internet, o sindicato considera o índice como “uma importante conquista. Os professores terão seus salários reajustados pelo ICDV-Dieese, recompondo a base para 2006. A aplicação do reajuste a partir de maio – e não a partir de março – foi compensada pela conquista do mais alto entre os índices apurados na data-base da categoria”.

A nova convenção coletiva terá duração bienal, com validade até fevereiro de 2007, estabelecendo antecipadamente como será calculado o reajuste salarial de 1.º de março de 2006. O percentual resultará da média aritmética de três índices de inflação apurados na data-base da categoria: Dieese, Fipe e INPC.

Algumas cláusulas sociais foram modificadas, “mas nenhuma delas provocou perdas para os professores”, explica Luiz Antonio Barbagli, presidente do Sinpro-SP.

Os professores da PUC haviam decidi-

do suspender as negociações salariais com a Reitoria até que o acordo do Sinpro fosse celebrado. Com a definição do índice, o vice-reitor administrativo Flávio Saraiva já informou à APROPUC que pretende discutir o acordo nos próximos dias.

Carta de Dom Claudio

O grão-chanceler da PUC, Dom Claudio Hummes, enviou carta à universidade, publicada no mais recente número do jornal *PUC S. Paulo*. O texto analisa a crise e manifesta o apoio de Dom Claudio ao que chamou de “nova PUC”. Na carta, o cardeal convoca a comunidade a participar do esforço de saneamento da universidade, afirmando que confia que “a comunidade não poupará sacrifícios pessoais, ainda que na forma de direitos adquiridos, para que a universidade possa subsistir e crescer como referência para o ensino superior brasileiro”.

A assembleia da APROPUC deverá incluir como ponto de pauta a discussão do tema.

Assembleias

P R O F E S S O R E S

21/6 – terça-feira – 18h
sala 57 – Térreo do Prédio Novo

CONTRAPROPOSTA DA REITORIA SOBRE PERDAS SALARIAIS

F U N C I O N Á R I O S

24/6 – sexta-feira – 14h – sala 239

CAMPANHA SALARIAL
CRISE DA UNIVERSIDADE

O que a direita quer

A direita brasileira – constituída pelos partidos oligárquicos e neoliberais (PFL e PSDB) e pela imprensa vinculada ao latifúndio, ao capital financeiro e aos interesses do imperialismo – resolveu atacar com força o governo Lula e setores do PT e da esquerda social, com o objetivo claro de promover o seu desgaste junto à sociedade e preparar o terreno para a disputa eleitoral de 2006.

O ataque ao governo Lula combina perfeitamente com a irresponsabilidade do tucanato, quando articulou a eleição do malufista Severino Cavalcante para a presidência da Câmara dos Deputados, e com a carta escrita pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ao presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, para conclamar mais atenção ao crescimento da esquerda na América Latina.

O ataque da direita ao governo Lula tem a ver com as pressões dos países ricos, na OMC, para que os países “em desenvolvimento” aprovelem a privatização e a participação do capital estrangeiro no setor de serviços, inclusive na educação; tem a ver com o interesse do empresariado de retomar o processo de privatizações, agora do Banco do Brasil, da Petrobrás e dos Correios, entre outras, e de abrir para o capital estrangeiro novos campos de exploração mineral e florestal.

O ataque da direita tem a ver com a ação orquestrada da bancada ruralista, na CPI da Terra, contra o MST e os movimentos sociais no campo, com a quebra de sigilo bancário e fiscal de lideranças e de entidades dos trabalhadores; tem a ver com a ação de milícias rurais armadas, no Paraná, comandadas por policiais e militares.

O ataque demonstra que, apesar de Lula e o PT terem constituído um governo de alianças com setores da direita, mantido as políticas neoliberais dos governos anteriores, aceitado em grande parte o jogo do capital internacional e deixado de fazer as mudanças econômicas e sociais reclamadas pelo povo e prometidas nas eleições de 2002, a direita não quer um segundo mandato de Lula nem no molde do atual; interessa para a direita um governo enfraquecido, seja para derrotá-lo nas urnas ou para repactuar uma nova composição mais ao gosto das forças oligárquicas, neoliberais e do imperialismo.

Diante das denúncias feitas contra o governo, e da crise que se instalou no Planalto Central, compete aos setores de esquerda não apenas analisar com clareza o que está em jogo, quais são os interesses dos vários atores políticos, mas saber quais ações precisam ser implementadas para não fortalecer ainda mais a direita, para combater o golpismo e, ao mesmo tempo, que ajudem na acumulação de forças no campo da esquerda, na organização e nas lutas dos trabalhadores e na construção de um projeto de desenvolvimento nacional alternativo que expresse verdadeiramente a vontade popular.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.

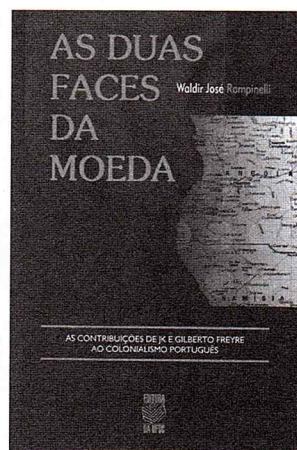
Livro analisa relações entre JK e o salazarismo

O ex-aluno da pós-graduação Waldir Rampinelli lança o livro *As duas faces da moeda* nesta quinta, 23/6, no Espaço Paparazzi (Rua Bartira, 427), a partir das 19h. O evento é promovido pelo Pós em Ciências

Sociais e pela revista *Lutas Sociais*. O livro é o resultado da tese de doutoramento do pesquisador, elaborada no programa de Ciências Sociais da PUC. O volume dá início a uma série voltada para a análise crítica das Relações Internacionais.

A obra trata das contribuições do presidente Juscelino Kubitschek e do sociólogo Gilberto Freyre à política internacional de colonialismo português no período da ditadura salazarista, que governou o país lusitano.

Os desdobramentos durante a pesquisa de Rampinelli o levaram a Portugal, onde pôde entrevistar figuras como Otelo Saraiva de Carvalho, principal dirigente da Revolução dos Cravos (levante popular que culminou em 1974 com o fim do salazarismo em Portugal).



Os desdobramentos da empreitada do professor trazem revelações importantes, como a de que JK e intelectuais respeitáveis, em nome da luta contra a “ameaça comunista”, atribuíram *glamour* à ditadura e ao colonialismo.

Rampinelli também demonstra que Gilberto Freyre engajou-se em divulgar suas formulações sobre o luso-tropicalismo, convenientes ao regime de Salazar, em viagens pelas colônias monitoradas pela ditadura lusitana.

Seminários do Neils

Autor do prefácio do livro, o professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, apresenta nesta sexta-feira, às 14h, no auditório superior do Tuca, um seminário sobre *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, de Karl Marx.

O evento marca o encerramento, neste semestre, das atividades do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), do pós em Ciências Sociais.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdír Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Diversa. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdír Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Evento lança nova revista da APROPUC nesta quinta

O primeiro número da revista *Cultura Crítica*, editada pela APROPUC, será lançado com música e poesia num encontro marcado para quinta-feira, 23/6, às 19h, no Tucarena. O evento contará com a presença da cantora Cida Moreira, além da leitura de poemas pelos alunos do Curso de Artes Cênicas do Tuca. O poeta Pedro Tierra, um dos que tiveram sua obra analisada na primeira edição, também estará presente.

Cida Moreira vai interpretar canções de Bertolt Brecht, outro artista comentado nas páginas da *Cultura Crítica*.

Além de Tierra (Brasil) e Brecht (Alemanha), outros quatro poetas têm suas obras estudadas pelos artigos deste primeiro número: Vladimir Maiakovski (Rússia), René Char (França), Federico García Lorca (Espanha) e João Cabral de Melo Neto. Todos eles tiveram sua arte fortemente influenciada pelos momentos críticos que viveram em

seus respectivos países, o que resultou num conteúdo questionador, muitas vezes revolucionário.

“A ideologia dominante é avessa à demonstração das contradições no plano da cultura,

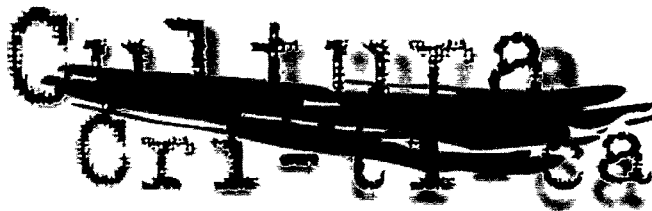
nas relações sociais, e em grande medida é reproduzida nas universidades”.

Segundo os organizadores da revista os poetas foram escolhidos porque tiveram posições “denunciadoras e educativas frente a

situações históricas particulares e a expressões sociais desumanizadoras”. Assim, Pedro Tierra, preso político na ditadura e militante contra a violência no campo, “escreveu nos limites da vida”; Maiakovski “fez parte do entusiasmo da juventude na Revolução Russa”; e Brecht é citado como “um escritor de consciência rara”. A apresentação também cita João Cabral, cujos “poemas, construídos com arquitetura, são denunciadores”, René Char, “poeta querido dos franceses e desconhecido dos brasi-

leiros”, e García Lorca, “um dos poetas de beleza lírica mais extraordinária da modernidade”.

A primeira edição de *Cultura Crítica* será distribuída a todos os professores associados à APROPUC a partir do evento de lançamento.



revista cultural da apropuc-sp nº 1 - 1º Semestre de 2005



Ensaaios

JOÃO CABRAL
DE MELO NETO

BERTOLT
BRECHT

MAIAKOVSKI

RENÉ CHAR

FEDERICO
GARCÍA LORCA

PEDRO TIERRA

porque isso expõe as fraturas no seio da sociedade”, escreve o professor Erson Martins, da APROPUC, na apresentação da revista. Para ele, o embate de idéias é necessário “porque a cultura conservadora domina

Resposta dos Estudantes de Serviço Social ao Ministro da Educação

O ministro da Educação Tarso Genro anunciou recentemente o resultado do Enade. Surpreendeu-se ao descobrir que 70% das universidades privadas não estão formando estudantes capazes de compreender, analisar e estar a serviço da sociedade, ou seja, pessoas que buscam apenas o mercado de trabalho, e não a produção de conhecimentos para serem colocados a serviço da sociedade.

Infelizmente, o ministro joga toda sua história e seus compromissos com a luta pela emancipação da classe trabalhadora no lixo, quando desconsidera que a nota zero obtida pela PUC-SP e por muitas outras faculdades de Serviço Social Brasil afora, foi fruto de uma posição política dos estudantes, através de uma campanha nacional pela nota ZERO no Enade, como forma de manifestar nossa insatisfação frente ao avanço da mercantilização e ao sucateamento do ensino público.

Os estudantes boicotaram o Enade reconhecendo a necessidade de uma avaliação de verdade, porém sendo contrários a uma prova que desconsidera a autonomia e o poder que devem ter os estudantes, professores e funcionários em contribuir e construir os rumos do ensino superior brasileiro voltado para a melhoria da sociedade, e não para as altas taxas de lucro do empresariado educacional.

Os estudantes de Serviço Social deram nota zero ao Enade, por entender que Educação não é mercadoria. **A nota zero é para**

o sucateamento do ensino público, o uso de verba pública em universidades privadas e o ranqueamento das universidades. Somos contrários a essa reforma universitária que sucateia as universidades públicas e oferece incentivo às universidades particulares, oferecendo uma Educação descomprometida com o social, interessada apenas em transformar a Educação em um negócio lucrativo.

A nota zero dada pelos estudantes no dia da avaliação, quando entregaram as provas em branco com um adesivo que dizia "Enade de Serviço Social não faz – por uma avaliação de verdade", é pela democracia. O valor do conhecimento prestado pela Faculdade de Serviço Social da PUC-SP é vivo pelo empenho de educadores e educandos, que se revezam em fazer valer essa bandeira.

Por isso, a nota obtida pela PUC-SP é expressão da nossa insatisfação com o modo como a Educação no Brasil está sendo tratada.

Entendemos que a qualidade do ensino prestado pela PUC-SP é que fica como contribuição para a Educação no País, uma vez que entende a formação do estudante de forma mais ampla, crítica e por um novo projeto de sociedade.

Assim, a nota zero obtida pela PUC-SP deveria ser objeto de avaliação política pelo Ministério da Educação. Queremos uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e de fato para todos.

A PUC-SP reiterou seu compromisso

histórico de luta por democracia, uma vez que respeitou a autonomia dos estudantes frente ao debate do Enade, não realizando ameaças aos estudantes e nem cursinhos preparatórios, como muitas universidades fizeram, a fim de conseguir uma melhor colocação no ranking das universidades, provando assim o não-comprometimento com todo processo de formação acadêmica, ao contrário da PUC.

Assim, a Faculdade de Serviço Social da PUC-SP mostra sua excelência pelo seu currículo, nas suas diretrizes e no seu empenho com a formação de profissionais críticos e comprometidos com um projeto ético-político e com a sociedade em geral.

Por fim, essas são as razões reais da nota zero obtida PUC-SP e por outras faculdades de Serviço Social, que foram omitidas pelo excelentíssimo ministro da Educação Tarso Genro nas entrevistas concedidas aos veículos de comunicação.

**Centro Acadêmico de Serviço Social – PUC-SP
Gestão Movimento-se: Reconstruir na Luta! 2004/2005**



PROTESTO

Alunos de Multimeios reivindicam novas disciplinas

Na semana passada, alunos do curso de Comunicação em Multimeios procuraram gestores de diversas esferas da PUC para protestar a respeito das oficinas oferecidas para o segundo semestre do quarto ano.

Segundo o aluno Yuri Cesarotto, das nove oficinas oferecidas, quatro já tinham sido dadas no primeiro semestre, uma seria repetida com outro nome, e as outras não tinham uma relação substantiva com o currículo do curso.

Depois de discutirem o assunto em sala, os alunos procuraram a professora Dieli

Vesaro Palma, da Vice-Reitoria Acadêmica, e posteriormente foram recebidos pela diretora da Comfil, Alexandra Geraldini e pelo coordenador do curso, Fábio Valverde.

Frente às reivindicações apresentadas, os gestores propuseram que os alunos apresentem, até a próxima quarta-feira, outros temas de seu interesse. As sugestões devem ser prontamente avaliadas pela direção e pela coordenação didática do curso, e serão oferecidas então, o mais rápido possível, novas opções de oficinas. Os alunos concordaram com a proposta.

Procurado pelo *PUCviva*, o professor Fábio Valverde disse considerar justas as reivindicações dos alunos, e explicou que as quatro oficinas repetidas foram oferecidas porque a procura no passado foi muito superior às vagas existentes, de forma que os alunos não contemplados poderão cursá-las agora. Sobre as demais oficinas, Fábio disse que há interesse dos alunos, mas ressaltou que, como é de praxe, só serão oferecidas as que contemplarem um mínimo de 12 matriculados, inclusive para as que serão abertas depois da consulta aos estudantes.

Reitoria recusa-se a receber diretoria da AFAPUC

A diretoria da AFAPUC vem tentando, há mais de um mês, realizar uma reunião com a Reitoria para discutir a aplicação da sentença judicial aos salários dos funcionários. Entretanto, a administração da universidade tem sistematicamente se recusado a receber os diretores.

Na última tentativa, a associação obteve a resposta de que a Reitoria receberia somente uma comissão formada por, no máximo, cinco funcionários. Para Anselmo Antonio da Silva, presiden-

te da entidade, “num momento em que a Reitoria fala em diálogo, quer, numa atitude antidemocrática, escolher os seus interlocutores”. Segundo Anselmo, a AFAPUC, em nenhum momento, escolheu com qual dos integrantes da Reitoria gostaria de falar. Para ele, é preocupante o fato de que a administração da universidade não tem respondido sequer os documentos enviados pela associação.

Com isso, a diretoria da entidade convocou uma assembléia para esta sexta-feira, 24/6, às 14h, para

discutir a aplicação da decisão da Justiça e também para analisar a crise da universidade.

Justiça indefere embargos

A Justiça do Trabalho indeferiu os embargos declaratórios solicitados tanto pela Reitoria como pela AFAPUC. A associação, na ausência de um acordo com a Reitoria, entrará, nos próximos dias, com uma ação de cumprimento judicial da sentença declarada em 5/5.

ELEIÇÕES ACADÊMICAS

Resultados serão divulgados nesta semana

As comissões setoriais eleitorais divulgam nesta semana os números das votações para diversos cargos da universidade, que ocorreram ao longo da semana passada. Seguindo as normas do processo, a Comissão Central Eleitoral (CCE) envia os nomes dos eleitos à Reitoria nesta sexta-feira, 24/6, para a devida nomeação.

Durante esta semana, novas inscrições de candidatos serão abertas em quatro unidades: presidência da pós-graduação, coordenador e vice do curso de Tecnologia e Mídias Digitais (Marquês), vice-coordenador do Lael e representante dos professores assistentes-mestres no Conselho Departamental da Faculdade de Educação. O processo eleitoral nesses setores havia sido adiado pelo Consun, em razão da impugnação de candidaturas.

Participação

O *PUCviva* acompanhou as votações em diversas unidades, constatando que, onde havia apenas uma chapa disputando os cargos, a participação, principalmente de alunos, não foi expressiva.

Em setores onde a disputa era grande, a semana foi movimentada, mas não houve registro de problemas – foi o caso do campus Marquês de Paranaguá, por exemplo. Lá, a tensão havia se acirrado na semana anterior, com uma denúncia da chapa Viva Marquês, reclamando que seus cartazes haviam sido arrancados.

Na Monte Alegre, destacaram-se as votações no Direito, com ampla participação, e na Comfil, onde os alunos de Multimeios compareceram maciçamente às urnas para escolher entre as duas chapas concorrentes à coordenação.

Na Faculdade de Ciências Sociais, que já despontava como um dos setores onde haveria maior concorrência, alguns grupos questionaram o fato de que professores de fora dos departamentos puderam votar para a direção. Um dos discordantes era o professor Edison Nunes, diretor do Centro de Ciências Humanas: “a direção da Faculdade não tem autoridade direta sobre os professores de outros departamentos que puderam votar”, afirma. Segundo ele, são 38 os professores que não pertencem às Ciências Sociais mas tiveram direito a voto para a direção. Tal número supera o de qualquer departamento da Faculdade. A sugestão do professor é que seja formada uma comissão para elaborar novas regras, antes que cheguem as próximas eleições, “para não lançar de improviso outras deliberações com entendimentos estapafúrdios”.

Rola na rampa

PUC não comparece e demissão vai a julgamento

Nenhum representante da Reitoria compareceu à audiência sobre o caso de Elvis Vasconcelos Moreira, demitido em 16/3 junto com outros 11 funcionários da PUC. Com isso, o caso vai para julgamento, ainda sem data definida. Elvis havia procurado o Núcleo Intersindical de Conciliação Trabalhista,

instância para negociações desse tipo mantida pelos sindicatos de trabalhadores e patrões do ensino. O funcionário pleiteia sua recontração ao setor de pós-graduação, ou indenização equivalente ao período de estabilidade que possui, legalmente, como membro da diretoria da AFAPUC.

Movimentos sociais reivindicam “agenda positiva”

“Contra o golpismo e a corrupção”: esse é o lema de uma nova campanha nacional de mobilização que vem sendo articulada por MST, CUT, UNE, UBES e diversas outras entidades. São dois os focos de ação: primeiro, exigir mudanças na política econômica do governo, com redução na taxa básica de juros e nas metas de superávit primário, e destinação de mais verbas para as áreas sociais. De acordo com o site da CUT, um outro objetivo seria a construção de uma unidade frente à estratégia adotada pela elite, que vem, no

entender das entidades, usando a mídia como instrumento “para melhor isolar e derrotar o projeto de mudanças para o qual [o governo Lula] foi eleito”. O texto publicado pela CUT também afirma que os movimentos reivindicam “a apuração das denúncias, a investigação e punição dos culpados, mas não vão fazer o jogo da direita, que quer enfraquecer e tomar de assalto o governo, abrindo espaço para a privatização e a terceirização”. Os organizadores da campanha estarão juntos num ato nacional marcado para 1.º/7, em Goiânia.

Estudo do contrato docente continua

A comissão que vem estudando uma nova estrutura para os contratos dos professores reúne-se mais uma vez nesta sexta-feira, às 17h. Na

reunião anterior, os professores iniciaram a discussão sobre um sistema de quotas para distribuição das horas docentes aos vários departamentos.

Movimento dos Cursinhos Populares lança jornal

Já está em circulação o primeiro número do jornal do Movimento dos Cursinhos Populares. A edição traz matérias sobre o histórico do movimento, as influências de organismos internacionais no sistema educacional brasileiro, o ProUni e os recentes ataques aos trabalhadores da PUC em meio à crise. No texto de apresentação, o movimento avalia que “cada vez mais surgem cursinhos populares em bairros que aglu-

tinam uma grande massa de estudantes, filhos de trabalhadores assalariados, que muitas vezes desempregados não podem pagar um cursinho comercial. [...] Os cursinhos populares reúnem um grande setor de estudantes que podem potencializar uma luta pela democratização da universidade”. Exemplares do jornal estão sendo distribuídos por todo o câmpus. Informações: jornalmcp@yahoo.com.br.

Publicação discute design contemporâneo

O professor Urbano Nojosa, do Departamento de Jornalismo, organizou o livro *Design contemporâneo*, que conta com a participação de diver-

sos especialistas da área. Ao todo, são dez ensaios, que procuram refletir a recente produção de conhecimento no campo do design.

Brinquedoteca aberta todos os dias

A Brinquedoteca da PUC, mantida pelo Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar e da Educação Infantil, deixou de funcionar esporadicamente, e agora fica aberta durante todos os dias da semana. Às segundas, quartas e sextas, o atendimento vai das 7h30 às 12h. Nos demais dias, o setor abre às 15h e fecha às 19h. A Brinquedoteca fica no Prédio Novo, com entrada pela Rua Ministro de Godói (n.º 967-A, ao lado da gráfica). Informações: 3670-8593.

Professores da Teologia lançam livro

Os professores Maria Angela Vilhena e João Décio Passos, do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, organizaram o livro *A Igreja de São Paulo – presença católica na história da cidade*, lançado na semana passada. O debate de lançamento, no auditório da Cogear, teve a presença de nomes como Carlos Josaphat, frei dominicano, e Luiz Eduardo Wanderley, professor do Departamento de Sociologia. Também estiveram presentes o bispo Dom Pedro Luiz Stringhini e o padre Ney de Souza.